

# Há 40 anos inaugurava-se a Soc. Sinfônica Campineira

PRECISAMENTE HÁ 40 ANOS, no dia 15 de novembro, de 1929, às 15 horas, a Sociedade Sinfônica Campineira, realizou sua audição inaugural, no antigo Teatro São Carlos, na Rua Cezar Bierrenbach, na esquina do Bêco Rodovalho.

Foi numa tarde festiva, cheia de sol e entusiasmo cívico, que a fina flor artística da sociedade campineira, acorria aquela casa de diversão, que na ocasião era o ponto «chic» da cidade.

Sob a batuta do Maestro Salvador Bove a Orquestra Sinfônica executou o Hino Nacional Brasileiro, em homenagem à data, sob intensa emoção dos presentes. A apresentação da Orquestra foi feita pelo prof. Murillo Mendes, Lente de História Universal e do Brasil da «Escola Normal de Campinas», hoje Instituto de Educação Carlos Gomes. A seguir o notável conjunto interpretou a Sinfonia do Guarani, de Carlos Gomes, «Lohengrin» — Preghiera Atto 1.º de Wagner, «Caprice», valsa de concerto de Rubinstein, Intermezzo da «Cavalleria Rusticana» — para cordas e harmonio, de Pietro Mascagni e «Euryanthe», ouverture, de C.M. Weber.



Foto da Orquestra da Sociedade Sinfônica Campineira, tirada no saguão principal do extinto Teatro Municipal



Quarteto musical formado dos profs. (pela ordem), Mário de Tullio, piano; Reinaldo Prestes, violinista; Mário Castrese (falecido), flautista e Maestro Salvador Bove, pistão. Pertenciam à Orquestra de 1929

## COMISSÃO DE HONRA

Saudosos nomes integram, também a Comissão de Honra, assim constituída: dr. Orozimbo Maia, prefeito municipal e srs. Joaquim Alvaro, Raphael Duarte, Annibal de Freitas, Euclides Vieira, Geraldo Alves Corrêa, José de Campos Novaes, Pedro A. Anderson, A. B. de Castro Mendes e Elias Lobo Neto. A Diretoria da Sociedade Sinfônica Campineira estava assim constituída, srs. Jorge Whiteman, presidente Reinaldo Prestes, secretário (que posteriormente foi presidente da Sociedade e hoje é Diretor Administrativo da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas) e Franklin M. Caetano, tesoureiro.

## CONJUNTO ORQUESTRAL

O conjunto orquestral estava assim constituído, na inauguração do dia 15 de novembro de 1929: Regência, M.º Salvador Bove; harmonium, Mário de Tullio; primeiros violinos, professores Jorge Whiteman, Edgard Gomes Pinto, Tibério Focesi, Luiz de Tullio, Wilfrid Pacheco, Ignacio Alves Correa, Franklin M. Caetano e Jayme Marchevsky; segundos violinos, professores Reinaldo Prestes, Ernesto Nista, Messias Gonçalves Teixeira, Raul Cruz, Carlos Zink Junior, José Sarmiento Sobrinho, Francisco Vivona Junior, Carlos Roncatti, Francisco Mansano e Felipe Bencardini; violas, professores An-

tonio de Paula Souza e Cassio Monteiro; violoncelos, professores Luiz De Felice, Luiz Monteiro, Pompeu de Tullio Sobrinho; flautas, professores Hugo Bratfiche, Italo Lazzeri e Waldomiro Hinz; oboé, professor Guido Gatti; clarinos, professores João Luiz Leite e Constantino Suriani; pistões, prafs. Alcebiades Massaini e José Antonio Prado; trompas, professores João de Tullio, Nuncio Antonelli e Pompeu de Tullio; trombones, professores Herminio Lombello, Agide Azzoni, José Pezzato e Eurico Saldanha; trombone baixo, professor Agenor Landini; primeiros fagotes, professores Anchi-se Landini e Antonio Nista; segundos fagotes, professores Estevam Guedes e Donato Radomille Filho; tímpanos, professor João Lopes Andrade; bombo, prof. Antonio Landini; prof. Roque Vignatti e tantan, prof. Manoel Edbolato. Além desses executantes, em número de 51, colaboraram os pistonistas da parte da fanfara do Hino Nacional, professores Amílcar Perina, Alberto Luchesi, Galileu Suriani e José Vieira. Contrabaixos, professores Augusto Flavio Soares, Nester do Amaral e Marcilio Teixeira.

## RESSURGIMENTO

Sem dúvida trata-se de uma efeméride preciosa para o calendário artístico de Campinas, que agora conta com uma Orquestra Sinfônica Municipal, sob a batuta do Maestro Luiz de Tullio. Da antiga Sinfônica fazem parte atualmente da Orquestra Sinfônica Municipal, os professores: Luiz de Tullio, regente; Tibério Focesi, violonista, Antonio Soares Junior, violinista, Reinaldo Prestes, violinista e violista, Odila Geraci, violinista, João Galiano Orsi, violinista, Pompeu de Tullio, violoncelista, Americo G. Martins, flau-

tista, Rizieri Nery, trompista, José Pezzato, trombonista, Agenor Landini, trombonista, Mário de Tullio, pianista, Sí-nésio Varanda, timpanista, Antonio Landini e Angelino Tullio, instrumentos de percussão.

O ressurgimento da antiga Orquestra, corporificou-se na atual Sinfônica Municipal, graças aos esforços das autoridades municipais, os atuais di-

retores da entidade artística e não esquecendo o nome de Monsenhor Emilio José Salim, que na Rectoria da Universidade Católica de Campinas deu toda a colaboração ao conjunto, que se tornou posteriormente oficial.

— 1929-1969 —

O maestro Salvador Bove, Maestro-fundador da Orquestra Sinfônica Municipal, criada em 6 de outubro de 1929, é

compositor do Hino da Universidade Católica de Campinas e que em todas solenidades oficiais da U.C.C. tem sido executado pela «Municipal», com grande brilho. E' autor, também tem acompanhado todos os concertos da atual Orquestra, tais como do Liceu de Campinas, Diocesano, Ateneu Paulista e outros, bem como do Expedicionário Campineiro e Tiro de Guerra 176.

Vivendo em Santo Amaro, muitos e muitos anos, sendo

na Capital, após sua aposentadoria como professor da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, o Maestro Bove tem acompanhado todos os concertos da atual Orquestra, bem como estando em contacto com seus integrantes.

O prof. Jorge Whiteman, que residiu em Campinas, por muitos e muitos anos, sendo

maestro de vários estabelecimentos, executante de conjuntos orquestrais, notável violonista e concertista, atualmente reside na Capital do Estado, sendo alto funcionário da administração paulista.

Foi um dos principais propulsores da fundação da Orquestra Sinfônica de Campinas, em 1929, lançando os "slogan" de que "todo o campineiro que se ufana de ser campineiro, deve prestar seu apóio à Sinfônica".

Grças, pois, a essa pleiade de homens, a Sinfônica de 1929 tem seus vínculos fortes e rigorosos com a Sinfônica de 1969, pois ali ainda atuam os irmãos Tullios, Prestes, Tibério Focesi e outros elementos idealistas e verdadeiros cultores da arte musical.

# CONCÊNTO SINFÔNICO NO CÍRCULO MILITAR

Será realizado hoje, com início às 20,30 horas, no Golden Room do Circulo Militar, mais um concênro da Orquestra Sinfônica Municipal. Esta realização faz parte do plano da Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade, de disseminar a arte por todos os setores levando a cada um os espetáculos de musica erudita que a Orquestra Sinfônica proporciona em seus recitais para o povo, que inclusive está sendo convidado para a festa de hoje, no Circulo Militar, às 20,30 horas.

Este concênro terá ainda a participação da Orquestra Infanto-Juvenil do Conservatório Musical Carlos Gomes. Enquanto a regência da apresentação da Sinfônica Municipal estará a cargo do maestro Luiz Di Tullio, a Orquestra Infanto-Juvenil do Conservatório será regida por sua diretora, a profa. Léa Zigiatti Monteiro.

O espetáculo constará de duas partes, sendo este o programa a ser desenvolvido:

1.a parte — pela Orquestra Infanto-Juvenil — regente profa. Léa Zigiatti Monteiro: Joseph Haydn — Kinder Sinfonie. Pela Orquestra Sinfônica Municipal sob a regência do maestro Luiz Di Tullio: Joseph Haydn — Sinfonia n.º 100, denominada Sinfonia Militar, em sol maior. Divide-se em cinco movimentos: Adagio, Allegro, Allegretto, Minueto e Presto Finale.

2.a parte — Pela Orquestra Sinfônica Municipal: 1) L. Cherubini — bailado da opera Anacreon; 2) Luiz Di Tullio — Gavota Puzicato, para Orquestra de Cordas; 3) Franz Liszt — Rapsódia Hungara n.º 2, com a bellissima cadência de piano-solo, que será executada pelo prof. Mário Di Tullio.

Para este concênro, que será comemorativo da Revolução de 31 de Março estão sendo convidadas todas as autoridades, assim como o povo em geral.

## O Concerto da Sinfônica Municipal

Com o Teatro Castro Mendes completamente tomado por uma fina assistencia, que sempre prestigia os recitais da nossa Orquestra Sinfônica Municipal, realizou-se quinta-feira ultima o 25.º concerto que pela beleza do programa e a primorosa execução, constituiu-se num autentico sucesso. O festejado maestro titular da orquestra, prof. Luis Di Tullio soube imprimir ao naipes orquestrais aquela precisão nos andamentos e colorido emocional que realçam e acentuam o conteúdo artistico das obras executadas, conseguindo tirar do complexo instrumental uma sonoridade profundamente agradável. Testemunha disso foram os entusiasticos aplausos dos presentes premiando cada numero do programa, desde a harmoniosa "Gruta de Fingal" de Mendelssohn que abriu o espetáculo, até a esplendida "Fantasia Brasileira" da Radamés Gnattali que foi aplaudida de pé num espontaneo e justo entusiasmo da plateia, que exigiu e obteve, ser bisada em sua parte mais sugestiva e envolvente.

Na execução ao piano destacou-se brilhantemente o prof. Mário Di Tullio, possuidor de uma tecnica segura e vibrante, que imprimindo o necessário impeto nos trechos de bravura, soube dosar com distincão e elegancia a va-

riedade de nuances das passagens ricas de sentimentalidade. Realmente foi a chave de ouro que encerrou esse bellissimo espetáculo. Mas é justo realçar ainda a interpretação que o virtuose Prof. Calixto Corazza deu à pagina de J. Barnett, "Pensamento Melodico" em solo de violoncelo, acompanhado pela orquestra de cordas.

A extraordinaria beleza de som que sabe tirar de seu instrumento absorveu irresistivelmente a atenção dos presentes, envolvendo-os em um indizível bem estar e encantamento de espirito. Ao extinguir-se o eco das ultimas notas, a plateia surgiu num aplauso entusiastico e vibrante premiando assim essa figura excepcional em nosso mundo das cordas, que é o prof. Calixto Corazza.

A apresentação desse recital, que constituiu uma homenagem especial da Secretaria de Educação e Cultura aos participantes do Campeonato Brasileiro de Voleibol, foi feita com com aquela "finesse" e sólida cultura musical, que tanto distinguem o estimado titular dessa pasta, prof. José Alexandre dos Santos Ribeiro, grande animador e promotor dos espetáculos de arte que vem movimentando extraordinariamente a vida cultural de Campinas.